

## Final de um ciclo – o que foi realizado?

Desde Mar/2019 o Projeto Conviver, realiza suas atividades de Educação Ambiental e Comunicação Social atendendo às condicionantes de licenças de Operações da UM-BA regulada pelo INEMA, além de fortalecer o relacionamento entre a Petrobras e as comunidades que se localizam no entorno das unidades.

No ano de 2019, foram realizadas um total de 195 atividades de Organização Comunitária divididas em 56 visitas exploratórias, 1 atividade de intercâmbio, 108 reuniões locais com o tema Gestão Participativa, 17 oficinas de elaboração de DPR's e PBAP's e 9 eventos de Comunicação Social e Comunicação de Risco. Foram um total de 2392 comunitários presentes nas 195 atividades realizadas em 2019, o que dá uma média de 12,27 participantes por atividade.

Em relação aos eventos de Comunicação de Risco eles atenderam a 1972 comunitários de 93 comunidades. Já ao longo das atividades de organização comunitária foram envolvidos 1795 comunitários de 139 comunidades.

Já no ano de 2020, as atividades presenciais foram limitadas devido à pandemia de COVID-19. Para manter o contato com as comunidades, o Projeto Conviver, adaptou as atividades a um formato remoto, utilizando ferramentas de reunião virtual e de vídeo chamada. Assim, foram realizadas um total de 362 atividades das quais 109 foram presenciais e 253 remotas.

O formato remoto de atividades, adotado a partir de março, gerou oportunidade das comunidades continuarem participando das atividades proporcionadas pelo conviver. Foram um total de 2.593 comunitários presentes nas 362 atividades realizadas em 2020, o que dá uma média de 7,16 participantes por atividade. Diante das medidas de isolamento social, foram realizados 139 eventos entre presenciais e remotos de Organização Comunitária com a participação de 1638 comunitários de 116 comunidades distribuídas por 19 municípios. Ainda relacionado à Organização Comunitária, foram realizadas 13 oficinas de Capacitação de membros da Associação e 2 oficinas de Elaboração de Projetos para Capacitação de Recursos. Visando manter o programa de SMS para as comunidades, os técnicos do projeto Conviver realizaram ações de comunicação social e de risco em 82 comunidades envolvendo 955 comunitários.

Em 2021, o país ainda se encontra em estado de pandemia da COVID-19, respeitando as restrições e orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Projeto Conviver então manteve o formato remoto de atividades, entre elas tivemos



uma sequência de lives que abordaram temas relacionados à Agroecologia e Economia Solidária, que trouxeram diversidade na aplicação dos conteúdos abordados de forma produtiva e instrutiva.

O atual coordenador do Conviver, Victor Linhares, avaliou o período: "Ao final desses pouco mais de 2 anos, avalio que este ciclo do Projeto Conviver como positivo. Atividades informativas e de conscientização normalmente geram pouco interesse, ainda assim, tanto presencialmente quanto remotamente, conseguimos atingir a maioria das comunidades, com boa participação. Foram mais de 2000 participantes, de mais de 120 comunidades. A pandemia nos trouxe muitas dificuldades, infelizmente muitas atividades ligadas à preservação ambiental, que não poderiam ser feitas remotamente, foram paralisadas, muitos avanços e realizações das comunidades retrocederam após as medidas restritivas e foco do poder público no combate à pandemia. Mas, ainda assim, conseguimos captar recursos para projetos, regularizar estatutos, realizar oficinas e orientar um grande público sobre práticas agroecológicas e economia solidária"

O atual ciclo se encerra agora, na primeira quinzena de julho. Entretanto, já está em curso a preparação para o ciclo 2021-2023, que deve se iniciar ainda no segundo semestre de 2021.



# conviver

A realização do Projeto Conviver é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental estadual, conduzido pelo INEMA

Boletim semestral - Junho 2021

Telefone Verde  
**0800 071 1050**

## Aposentadoria rural, o que fazer para acessar este direito?

página 4

## Entrevista com consultores

página 2

## Tomei a 1ª dose da vacina - o que fazer?

página 6

## Ciclo de oficinas: o que temos feito?

página 7

## Final de um ciclo – o que foi realizado?

página 8



Boletim semestral - Junho 2021  
[www.convivercomunidade.com.br](http://www.convivercomunidade.com.br)

### EXPEDIENTE

Editor de redação:  
Ludmila Bastos Santos  
Desenvolvedores:  
Equipe Conviver

Programação e edição de conteúdo:  
Victor Basso  
Projeto gráfico e diagramação:  
Giovanna Mariano  
Revisão: Up Ideias





## ENTREVISTA COM CONSULTORES

As lives deixaram saudade, foram momentos de grande partilha de conhecimento, interação e conquistas e alegrias. Para lembrarmos um pouco mais delas, vamos conversar um pouco com nossos consultores que nos conduziram durante todo o processo com as comunidades.



**Consultora  
Kátia Santos:**

### Fale um pouco sobre você.

R: Eu sou Katia Santos. Eu sou mulher preta, quilombola, de um quilombo urbano, Engenho Velho da Federação; sou mãe e também sou mãe do arco íris, eu gosto de me identificar assim, porque eu sou mãe de uma menina lésbica e penso que é importante sempre afirmar quem eu sou a partir daí; conheci a economia solidária em 2000, quando estava com muitas dificuldades financeiras com meus filhos, mãe solo, e a partir daí iniciei um processo de imersão na economia solidária, então me considero uma praticante e aprendente de economia solidária, escolhi fazer comunicação social para divulgar a economia solidária, na faculdade criei a Associação Perola Negra junto com mais 12 colegas de faculdade, e de lá pra cá a gente formou e continuou divulgando todos os grupos e produtos da economia solidária, com a experiência, ampliamos a Perola Negra para uma associação de formação e comunicação e juntamos uma equipe de multi especialistas, na verdade, cada um com a sua especialidade, mas a gente desenvolveu uma metodologia única de criação de vínculos e essa metodologia a gente vem aplicando na Bahia toda a quase 10 anos.

### O que achou do ciclo de lives?

R: Quando o convite do Conviver chegou, chegou através de um empreendimento de economia solidária, que fez parte, desde do início, da construção da Pérola, foi um dos empreendimentos beneficiários da Pérola Negra que a Rede ASOL, Neide Alves, ela faz parte da Rede ASOL,

viajamos para a França algumas vezes para poder levar produtos da economia solidária e a gente ter um vínculo e quando um dos nossos indica, a gente para e atende porque faz parte da família e a Conviver hoje para a gente é um desses parceiros que faz parte do nosso ciclo, da nossa família. O ciclo de conhecimento foi fantástico para todos nós, o convite do Conviver fez com que a gente se fortalecesse, eu digo a gente enquanto Pérola Negra porque a gente queria desenvolver nossa metodologia no campo virtual e o convite do Conviver veio para tirar a gente da zona de conforto e encarar o virtual com a mesma metodologia de criação de vínculo que a gente aplicava no presencial antes da pandemia e que sempre deu muito certo.

### Como foi a relação remota com as comunidades?

R: As comunidades e a nossa relação com eles, virtual, remota, como descrever ... foi tão especial, tão fantástico assim, a gente conseguiu chegar, a gente conseguiu tocar as comunidades... a gente sempre estimula muito a participação, nossa metodologia é participativa, é uma troca de conhecimento, a gente não parte do princípio de que a gente sabe tudo, e que chega ali com o saber absoluto, não, a gente troca conhecimento, a gente troca experiência e as comunidades têm uma grande riqueza, eu não quero citar uma ou outra para não ser injusta mas a gente conseguiu se aproximar muito das comunidades, tanto que em uma das nossas lives, na verdade duas das nossas lives, lives-aulas, a gente conseguiu trazer os beneficiários, os participantes do projeto Conviver para dialogar conosco com desenvoltura com propriedade com segurança sabe com energia que a gente sentia mesmo através da tela, mesmo através do virtual e a gente foi para além, então a gente tem vínculo, a gente conseguiu tocar eu penso que metodologia com a música em tempo de pandemia com tanto distanciamento aproxima as pessoas a música chega na alma, a música acalma, chega na alma, dá leveza traz alento pra vida que está tão difícil.

### O que achou da parceria com o conviver?

R: A parceria com Conviver eu parto do princípio do respeito, principalmente respeitar as diferenças. E a Conviver

“A gente troca conhecimento, a gente troca experiência e as comunidades têm uma grande riqueza”

mesmo sem nos conhecer logo no início, entendeu a metodologia, entendeu a essência e acreditou. Então a parceria do Conviver veio numa linha de respeito a todos nós da Pérola Negra, e nós da Pérola Negra com a Conviver. Eu penso que essa parceria começou agora, mas vai seguir pra vida, porque é assim que a economia solidária faz. Ela aproxima as pessoas e essas pessoas juntas seguem desenvolvendo, trilhando caminhos, construindo né, sempre construindo. Então eu sou muito grata ao Conviver, principalmente que a Conviver nos proporcionou, nos aproximar de grandes parceiros de mais de 20 anos, que foram os convidados pra rodas de conversa virtuais dentro dos temas da economia solidária. Então só gratidão ao Conviver, a toda equipe, da coordenação, aos técnicos de campo, a todos mediadores das lives, gratidão especialmente a turma que ficava nos bastidores pra que tudo desse certo. Incrível!

### Acha que os temas abordados farão diferença na realidade da comunidade?

R: Olha, eu sou suspeita pra falar dos temas e falar da economia solidária porque é minha paixão né, é o que transformou minha vida, a vida da minha família, a vida da minha comunidade. Eu gosto muito de trazer a referência da minha filha, Karine do Wakanda. Quando alguém me pergunta se eu acredito que a economia solidária transforma vidas, eu dou como exemplo o empreendimento Wakanda que minha filha desenvolveu, criou, constituiu e tá aí batalhando. Então não tem como não acreditar que isso tudo, que os temas todos impactam sim e positivamente a vida das pessoas. Transforma! Assim como transformou a minha, a de minha filha, a de tantas mulheres nessa Bahia com quem a gente conseguiu se encontrar. Porque a economia solidária faz encontros, encontros pra vida. Então sim, todos os temas sim. Eu quero citar muito os encontros mais específicos, que foram encontros também com as comunidades, os encontros virtuais pra tratar de temas específicos. E a gente conseguia fazer todas as pessoas falarem, colocarem sua opinião. E o falar, esse lugar de fala é o que empodera. Cada vez que você consegue tocar uma pessoa e fazê-la se sentir ator/atriz principal de sua história, você empodera, porque conheci-

mento que é poder. O que o Conviver fez foi levar justamente isso, quem participou de todos foi tocado sim e com certeza vai levar pra vida todos os temas abordados, extremamente importantes e fundamentais pro desenvolvimento individual. E esse indivíduo empodera e toca o coletivo, pois cada indivíduo é responsável pelo que passa pro coletivo, o coletivo só existe por conta de cada indivíduo que se predispõe a estar ali, a se doar. É sempre isso gente, é respeito às diferenças.



**Consultor  
Gilmar Andrade:**

### Fale um pouco sobre você.

Sou Gilmar dos Santos Andrade, educador da Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE). Possui formação em Agroecologia (IFPR), mestrado em Educação do Campo (UFRB). Moro no sertão da Bahia e contribuo com processos de formação com entidades e movimentos sociais do campo, especialmente relacionado a Agroecologia, Educação do Campo, Tecnologias Sociais e Pedagogia da Alternância. Atualmente curso Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela UNIVASF.

### O que achou do ciclo de lives?

Considero uma iniciativa importante frente a conjuntura socioeconômica das populações do campo e diante da crise pandêmica. Os conteúdos versaram sobre possibilidades de produção agroecológica nos mais variados enfoques, desde a construção de horta em pequenos espaços, passando por mudanças de manejo em agroecossistemas familiares. Ao mesmo tempo que buscou dialogar com a realidade concreta das comunidades.

### Como foi a relação remota com as comunidades?

A relação com as comunidades aconteceu a partir das oficinas, mais concretamente. Claro que a reunião presencial possibilitaria um diagnóstico mais preciso das



necessidades das famílias em relação aos assuntos abordados, mas os técnicos do projeto conseguiram mediar e subsidiar com informações mais precisas. Vale ressaltar que muitos participantes mantiveram contato para esclarecer algumas dúvidas não sanadas durante o momento síncrono, o que confirma que houve um interesse real nos temas.

### O que achou da parceria com o Conviver?

Percebe que o projeto tem um real compromisso com as comunidades, no sentido de mobilizar, sensibilizar e contribuir com o desenvolvimento das comunidades. A parceria foi profícua e também me ajudou a compreender melhor as necessidades das comunidades.

### Acha que os temas abordados farão diferença na realidade da comunidade

Certamente farão. Claro que nem todas as pessoas farão uso de todas as informações/conhecimento gerado nos encontros virtuais, mas a forma de identificar as necessidades das famílias (técnicos de campo) e trabalhar tendo por bases essas informações (consultoria) aproximou a linguagem e o conteúdo à realidade. Outro aspecto a destacar é que muitas pessoas posteriormente buscaram informações acerca do assunto, o que demonstra interesse em realizar, pelo menos, alguma prática.

## APOSENTADORIA RURAL, O QUE FAZER PARA ACESSAR ESTE DIREITO?

Quando pensamos em aposentadoria rural, o primeiro pensamento é: quem tem direito a esse benefício?

*A aposentadoria rural é um benefício destinado aos trabalhadores rurais em regime de economia familiar, previsto, inicialmente, no art. 201, 7º, inciso II, Constituição Federal e, posteriormente, no art. 48, 1º, da lei 8.213/91. Esse benefício é gerido pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS)*

*Vale dizer que a lei que regula os trabalhadores rurais os divide em 04 categorias de segurados, levando em conta as circunstâncias da profissão e/ou condições pessoais dos profissionais.*

### Vamos falar um pouco sobre cada uma:

#### Segurado Empregado:

Essa categoria é para trabalhadores que prestam serviço de forma habitual, subordinado a um empregador, tendo assim, vínculo de emprego, assegurado pelo registro em carteira de trabalho das atividades rurais prestadas ao empregador. Os trabalhadores rurais dessa categoria, são aqueles que em geral se caracterizam por trabalhar na lavoura, exploração agrícola, pecuária, extrativa ou mista que esteja situada, ou não, em zona rural.

#### Segurado Contribuinte Individual:

Essa categoria é para trabalhadores que prestam serviços de forma habitual e sem vínculo de emprego a um empregador. Nessa categoria o trabalhador faz sua própria contribuição para o INSS através de guias de recolhimento, se caracterizam por trabalhar como bóias-frias, diaristas rurais e trabalhadores volantes.

#### Segurado Trabalhador Avulso:

Esse grupo é para trabalhadores que prestam serviço rural sem vínculo empregatício mas com a intermediação obrigatória do sindicato da categoria ou órgão gestor, sendo assim, vinculados a uma cooperativa ou um sindicato que administra os ganhos e fazem a contribuição previdenciária, se caracterizam por trabalhar como bóias-frias e diaristas rurais.

#### Segurado Especial:

Essa categoria é para trabalhadores que exercem algumas atividades rurais de maneira individual ou em regime de economia familiar sem vínculo de emprego. O trabalho rural exercido pelo segurado especial deve ser indispensável à sua própria subsistência e ao desenvolvimento econômico da família, precisando ser realizado em condições de mútua dependência e colaboração.

Considerando as dificuldades dos grupos atendidos em reunir todos os documentos necessários para comprovação das atividades desenvolvidas, o INSS utiliza regras mais brandas em relação a essa categoria. Sendo parte dessa: os produtores rurais, pescadores artesanais, indígenas, garimpeiros, silvicultores e extrativistas vegetais, membros da família do segurado especial.

Além das categorias de segurados, há também os tipos de aposentadoria. Temos a **Aposentadoria Rural por Idade**, para trabalhadores rurais que cumprem uma idade mínima e um tempo de carência. Para homens: 60 anos de idade e 180 meses de carência, e para mulheres, 55 anos de idade e 180 meses de carência. É importante informar que o período de 180 meses de carência não precisa ser

contínuo, o importante é que seja comprovado o período de trabalho.

Temos a opção de **Aposentadoria Híbrida**, vigente desde 2008, no qual o trabalhador pode juntar o tempo de carência de atividades urbanas com as atividades rurais. Nesse caso, o INSS realiza uma soma simples do tempo de contribuição na zona urbana e da zona rural para cumprir o requisito de carência. Contudo, existem alguns requisitos diferentes para essa modalidade. Para homens: 65 anos de idade e 20 anos de tempo de contribuição, e para mulheres: 62 anos de idade e 15 anos de tempo de contribuição. É importante falar que o segurado especial também pode utilizar essa modalidade de aposentadoria, contudo, ao invés da carência, ele vai comprovar os meses de trabalho rural.

Temos também a **Aposentadoria Rural por Tempo de Contribuição**. Nessa modalidade o trabalhador precisa cumprir o tempo mínimo de contribuição para poder se aposentar. Ela vale para os segurados empregados, contribuintes individuais e trabalhadores avulsos. Para ter direito a ela, o trabalhador precisa de 35 anos de tempo de contribuição e 180 meses de carência no caso dos homens, e de 30 anos de contribuição e 180 meses de carência para as mulheres. Para os trabalhadores que tenham completado os requisitos da **Aposentadoria Rural por Tempo de Contribuição** no dia 13/11/2019 ou após, o cálculo é feito desse modo: é feita a média dos seus salários de contribuição desde julho de 1994 ou de quando este começou a contribuir. O trabalhador receberá 60% desse resultado +2% por ano de contribuição, sendo que o tempo mínimo de contribuição é de 20 anos para homens e de acima de 15 anos para mulheres.

No caso do trabalhador que está na categoria de **Segurado Especial**, o mesmo receberá um salário mínimo quando comprovar 180 meses de atividade rural. Atualmente (maio/2021), o valor do benefício é de R \$1.100,00. Caso queira um valor maior, precisa cumprir as seguintes condições: completar 35 anos de tempo de contribuição se homem, ou 30 anos de tempo de contribuição se mulher; e contribuir para o INSS com uma alíquota de 20% do salário.

A Lei de Benefícios da Previdência Social nos traz uma série de documentos que servem para comprovar a atividade rural, a forma de comprovação da atividade rural e da condição de segurado especial, que vai se dar somente pelo Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS). Contudo, a comprovação só será feita unicamente pelo CNIS quando o mesmo atingir a cobertura mínima de 50% dos segurados rurais do país.

Com isso, o trabalhador precisa ter os documentos que irão garantir sua aposentadoria, sendo eles:

- Contrato individual de trabalho ou carteira de trabalho e previdência social;

- Contrato de arrendamento, parceria ou comodato rural;
- Declaração de aptidão ao programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar ou por documento que a substitua;
- Bloco de notas do produtor rural;
- Notas fiscais de entrada de mercadorias emitidas pela empresa adquirente da produção, com indicação do nome do segurado como vendedor;
- Documentos fiscais relativos à entrega de produção rural à cooperativa agrícola, entreposto de pescado ou outros, com indicação do segurado como vendedor ou consignante;
- Comprovantes de recolhimento de contribuição a previdência social, decorrentes da comercialização da produção;
- Cópia da declaração de imposto de renda, com indicação de renda proveniente da comercialização de produção rural;
- Licença de ocupação ou permissão outorgada pelo INCRA.

Para as categorias de Segurados Empregados, Contribuintes Individuais e Trabalhadores Avulsos, a comprovação se dá através da apresentação da sua documentação pessoal, carteira de trabalho e os documentos que você conseguir da lista acima.

Para a categoria de Segurado Especial a forma de comprovar sua atividade rural é diferente, além dos documentos pessoais, é preciso preencher uma autodeclaração, em que o trabalhador descreve quando foram suas atividades rurais, em que categoria de imóvel que exercia seu trabalho, se seus familiares participaram das atividades e etc. Em conjunto deve ser anexado toda documentação que o trabalho tiver do seu período de trabalhador rural. É importante lembrar que após o cadastro de 50% dos trabalhadores rurais no CNIS, todo o processo de comprovação se dará exclusivamente através do extrato do mesmo.

Por fim, após reunir as informações necessárias, o comunitário pode dar entrada em sua Aposentadoria pela internet, não precisa ir ao INSS. Seguindo o passo a passo:

- Acesse o site do Meu INSS;
- Faça login no sistema, escolha a opção Agendamentos/Requerimentos. Caso não tenha cadastro, faça um primeiro;
- Clique em “novo requerimento”, “atualizar”, atualize os dados que achar pertinentes, e clique em “avançar”. Digite no campo “pesquisar” a palavra “rural” e selecione o serviço desejado.

**Caso precise de mais instruções para dar entrada na Aposentadoria, procure um profissional especializado nessa área.**





## TOMEI A 1ª DOSE DA VACINA - O QUE FAZER?

No atual cenário do Brasil, os cuidados de prevenção precisam continuar e nada deve mudar. O comportamento da população deve ser o mesmo, vacinados ou não. A vacina pode oferecer uma imunidade mais duradoura e trazer mais benefícios em relação à nossa imunidade natural.

Em fevereiro, a OMS divulgou novas diretrizes sobre a vacinação para quem teve ou está com a doença. No texto, a entidade reforçou que pessoas com teste positivo para Covid devem esperar a recuperação da "fase aguda da doença e a suspensão do isolamento" para se vacinar.

A OMS já alertou que a vacina não é a única ferramenta contra o coronavírus. O diretor-geral da entidade, Tedros Adhanom, reforçou que apenas a vacinação não será capaz de conter a pandemia. Por isso, manter as medidas sanitárias individuais e coletivas é essencial.

Cada imunizante tem um tempo diferente de intervalo. No Brasil, as duas vacinas aplicadas são a CoronaVac e a Oxford. Para a CoronaVac, o intervalo ideal é de 28 dias entre as doses. Já a vacina de Oxford permite um espaçamento maior, de três meses.

Mesmo após as duas doses da vacina, nosso organismo não gera uma resposta imune imediata. A proteção se dá com um tempo após a aplicação da segunda dose, e esse tempo varia de acordo com cada vacina. Na maioria delas, a imunidade acontece a partir de dez ou vinte dias após a segunda dose. Então, mesmo após tomar as duas doses (a imunização completa), a pessoa vacinada deve continuar usando máscaras, deve evitar aglomerações e manter a higiene das mãos.

Para as pessoas que possuem dúvidas sobre a ordem das vacinas de gripe e Covid-19; O governo federal recomenda que as pessoas que fazem parte do grupo prioritário tomem primeiro a vacina contra a Covid-19 e depois a vacina contra a gripe. A recomendação é que haja um intervalo mínimo de 15 dias entre a aplicação das duas vacinas.

Vale lembrar que as vacinas disponíveis são eficazes na prevenção da forma grave da Covid-19, mas ainda não se sabe se elas protegem contra a transmissão. Mesmo que a pessoa vacinada não adoça, ela ainda pode ser infectada sem apresentar sintomas e contaminar outros indivíduos. Por isso, a recomendação pós-vacinação segue sendo a mesma: continuar com todas as outras medidas não farmacológicas, como máscaras, distanciamento social e lavagem das mãos.

Para o Brasil, ainda não há nenhuma orientação sobre a suspensão do uso de máscaras, e especialistas recomendam seguir usando a máscara mesmo em casos de termos membros da família vacinados. A vacinação feita não dá 100% de proteção e estamos em um momento de grande circulação do vírus. A máscara continua sendo item obrigatório, assim como o distanciamento social, higiene das mãos e ambientes ventilados.

A pandemia é uma doença epidêmica que se estende a muitos países ou que ataca quase todos os indivíduos de uma localidade ou região. Ou seja, a Covid-19 deixará de ser uma pandemia quando não tiver mais um alcance tão grande como acontece agora, até lá, a população segue mantendo o uso das máscaras e demais medidas preventivas orientadas pela Organização Mundial de Saúde.

## CICLO DE OFICINAS: O QUE TEMOS FEITO?

Nos últimos meses o Projeto Conviver vem realizando diversas oficinas. Ainda em formato remoto, devido à manutenção das medidas de distanciamento social devido a pandemia, realizamos reuniões online, onde consultores e a equipe do projeto orientam grupos de comunitários sobre diversos temas. Já foram realizadas 23 oficinas remotas, em 07 municípios. As oficinas aplicadas trazem como principal objetivo suprir necessidades específicas que foram detectadas nas comunidades. Vamos falar um pouco mais sobre cada oficina aplicada para conhecê-las melhor.

**Formalização Jurídica:** Tem o objetivo de auxiliar as comunidades a decidir qual a configuração de pessoa jurídica é a mais adequada, para seus empreendimentos econômicos solidários, oferecendo as informações necessárias para darem andamento ao processo de formalização jurídica, tendo em vista, as ações estabelecidas nos Planos de Negócio elaborados a partir da iniciativa do Projeto Conviver.



**Criação de Redes Sociais:** O objetivo da oficina foi instruir os membros da associação e da comunidade a respeito da importância de redes sociais como ferramenta de divulgação e potencialização de atividades e produtos, além de ensinar como criá-las e utilizá-las da melhor maneira.

**Elaboração de Portfólio:** O objetivo da oficina é construir um portfólio das associações de moradores das comunidades que apresente a sua história, valores, missão, objetivos, resultados e auxilie nos diálogos para futuras parcerias.



**Planejamento e Escoamento da Produção:** A oficina tem o objetivo de orientar as comunidades que foram beneficiadas com a consultoria técnica de EVTE e PN pelo Projeto Conviver, sobre como elaborar um planejamento de produção dos seus empreendimentos econômicos solidários.

**Defensivos Naturais:** A oficina teve o objetivo de informar de forma mais direcionada, a respeito dos defensivos naturais que podem ser utilizados para combater pragas em hortas e pomares, de acordo com os princípios agroecológicos.

**Horta:** A oficina teve o intuito de discutir com a comunidade interessada sobre como fazer uma horta coletiva, abordando pontos como: como fazê-la no espaço disponível, como planificar o terreno, dividi-lo, compostos e esterços e plantio combinado, por exemplo.

**Escoamento da Produção de Horticultura e Avicultura:** Objetivo de contribuir com a retomada do plano de negócios da comunidade Jacaré, criação de galinha e produção de ovos, contribuindo para a organização, estruturação das atividades produtivas da avicultura, com o foco em galinha caipira e no consórcio com a horticultura, destacando os elementos de planejamento da produção e comercialização.

**Compostagem:** Teve o objetivo de orientar a respeito de técnicas de compostagem para enriquecimento do solo e melhoria das culturas.

**Meliponicultura:** Objetivo de colaborar na qualificação de moradores da comunidade no processo de geração de renda com a produção e comercialização de mel de abelhas sem ferrão.

Em todas as comunidades que foram realizadas as oficinas, o retorno foi positivo. Com as oficinas, os comunitários conseguiram tirar dúvidas e organizar melhor as ações propostas para o desenvolvimento da comunidade.